

AS CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO DE NOVOS DOCENTES:

Um relato de experiência.

Maria Clara Asfora de Azevedo ¹
Henrique Washington Cruz de Farias ²
Patrícia Cristina de Aragão ³

RESUMO

O presente artigo tem o objetivo de mostrar a importância do Programa de Residência Pedagógica (PRP) na formação docente, analisando os relatos de experiências de dois residentes de História em uma escola na cidade de Campina Grande-PB com ênfase no modelo do Novo Ensino Médio. O PRP surge como um componente vital na formação de futuros professores, abordando a necessidade de uma preparação sólida para a prática docente. Este estudo visa destacar a relevância do PRP na construção da didática dos educadores em formação. Baseando-se nas teorias da aprendizagem, formação de professores e pedagogia, destacando a importância do aprendizado prático na formação docente. A metodologia empregada abrange a análise de relatórios de participantes do PRP e revisão bibliográfica. O PRP, ao promover a imersão dos estudantes em ambientes escolares, possibilita a aplicação de conhecimentos teóricos em contextos reais. Essa experiência prática favorece o desenvolvimento de habilidades de comunicação, adaptação curricular e gestão de sala de aula. Além disso, o contato direto com a diversidade estudantil enriquece a compreensão das necessidades individuais e coletivas, moldando a abordagem pedagógica dos participantes. Os resultados destacam que os futuros docentes envolvidos no PRP demonstram maior confiança na implementação de estratégias de ensino. A interação com docentes experientes proporciona um espaço para troca de ideias e reflexões, influenciando positivamente a prática pedagógica. Ademais, a integração entre teoria e prática reforça a formação docente de forma holística, preparando os participantes para os desafios do ambiente educacional contemporâneo.

Palavras-chave: Programa de Residência Pedagógica, História, Formação Docente, Novo Ensino Médio, Prática.

INTRODUÇÃO

Diante das crescentes demandas da sociedade contemporânea e das mudanças no cenário econômico global, a formação de professores tornou-se uma tarefa mais desafiadora e crucial do que nunca. Os professores desempenham um papel fundamental na construção de

¹ Graduanda do Curso de História pela Universidade Estadual Paraiba - UEPB, Residente pelo Programa de Residência Pedagógica pela CAPES, clara.asfora@gmail.com;

² Graduando em História pela Universidade Estadual Paraiba - UEPB, Residente pelo Programa de Residência Pedagógica pela CAPES, henriquewashington34@gmail.com;

³ Doutora em Educação, professora da Universidade Estadual da Paraíba, Coordenadora do Programa Residência Pedagógica – Subprojeto História, da Universidade Estadual da Paraíba, Campus I, Campina Grande – PB, patriciacaa@yahoo.com.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) por meio do Programa de Residência Pedagógica (PRP).

cidadãos conscientes e ativos, contribuindo diretamente para a moldagem da sociedade. Nesse contexto, a Residência Pedagógica emerge como um componente de grande importância, abrangendo tanto a formação inicial quanto a continuada dos professores. Ela se apresenta como um instrumento relevante para a preparação desses profissionais, levando em consideração as complexas responsabilidades que recaem sobre eles.

Uma das razões que tornam a Residência Pedagógica tão vital é a necessidade de atualização constante das práticas pedagógicas, pois a sociedade está em constante evolução em seus meios de comunicação e tecnologias, a educação não pode continuar nos moldes tradicionais.

Muitas vezes, existe um descompasso entre o que é ensinado nos cursos de licenciatura e o que os docentes encontram na realidade do ensino básico. Esse contraste enfatiza a importância de uma formação que esteja alinhada com as necessidades contemporâneas da educação, preparando os futuros professores para os desafios do ambiente escolar em constante evolução.

Temos como objetivos do artigo abordar a importância do PRP no processo de formação docente, buscando explicitar como o programa é essencial e tem que ser continuado e ampliado, para formar docentes mais preparados para a realidade escolar contemporânea. Como também apresentar através dos relatos de experiência dos autores a eficácia do PRP na prática docente, com aporte teórico de FERREIRA & SIQUEIRA (2022); FELIPE & BAHIA (2020).

Discutiremos os desafios do Novo Ensino Médio no ensino de História, que agora disponho de uma única aula semanal na carga horária padrão. E por fim buscaremos mostrar a PRP como lugar de aprendizado mediante as trocas de conhecimentos com docentes experientes, sendo um ambiente para desenvolver a didática e vivenciar na rotina escolar.

É imprescindível ampliar e consolidar a continuidade do Programa, uma vez que é nele que os futuros professores adquirem as competências essenciais para a carreira docente. Este artigo visa a exposição de métodos de ensino aplicados na escola abordada, que opera em regime integral, e os apresenta como fonte de inspiração para pesquisas sobre estratégias de ensino.

Além disso, este estudo se propõe a ilustrar, por meio de experiências práticas, como a interação com a preceptora e a docente orientadora desempenha um papel crucial no desenvolvimento dos futuros professores. Destacam-se sugestões construtivas, pontos positivos a serem preservados e áreas que carecem de aprimoramento, sempre incentivando uma participação ativa na dinâmica escolar.

Este trabalho busca evidenciar como a participação no Programa pode enriquecer a formação acadêmica e contribuir significativamente para a jornada de crescimento profissional dos futuros educadores.

METODOLOGIA

A metodologia empregada na construção deste estudo, se baseia na análises de relatórios de experiências de dois participantes do Programa de Residência Pedagógica, relatos esses que são produzidos ao decorrer do programa. Na construção do estudo também fizemos uma revisão bibliográfica acerca do ensino de História no modelo do Novo Ensino Médio.

PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: SIGNIFICADO E IMPORTÂNCIA

O Programa de Residência Pedagógica, financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), acordado entre o Governo Federal e os Estados, intermediado pelas secretarias de educação e órgãos equivalentes, consiste no aperfeiçoamento da formação de professores da educação básica, a fim de relacionar a teoria prevista nos cursos de licenciatura, chegando até a prática, ou seja, se configura em uma articulação entre universidades e escolas.

Tanto para os licenciandos, quanto para os preceptores, que acabam retornando o contato com a Instituição de Nível Superior vinculada a escola-campo, ao ter contato com os residentes e o docente orientador, há esta reaproximação, de um distanciamento que ocorre devido o preceptor estar inserido o tempo todo no Ensino Básico, proporcionando uma troca de conhecimentos entre os diferentes níveis de ensino.

O Projeto de Lei do Senado n.º 227/2007 (BRASIL, 2007), tinha como proposta inserir a obrigatoriedade na residência educacional com bolsa de estudos para formar professores habilitados para o ensino, portanto, o sistema passou por uma crise nos últimos anos que resultou em estudantes aprendendo menos e professores cada vez mais inseguros em sala de aula.

O Programa de Residência Pedagógica assume uma experiência extremamente necessária na formação dos futuros docentes, possibilitando que estes experimentem o fazer pedagógico durante sua formação, além de receber orientação e apoio do docente orientador e do preceptor, assim tendo a oportunidade de experimentar e testar metodologias novas em sala,

sabendo que se necessário terá apoio, o que é de extrema valia, tendo em vista que esta foi a profissão escolhida para atuação durante sua vida.

O Programa é efetivado a partir da formalização do Acordo de Cooperação Técnica (ACT), que possibilita a participação da secretaria municipal, que irá inscrever as escolas e serão admitidas em seus campos. Quanto à admissão dos docentes orientadores, preceptores e residentes, todos também precisam passar por um processo seletivo a partir do edital lançado em acordo da universidade com a escola, bem como existem também alguns pré-requisitos para que sejam permitidos os recebimentos das bolsas e suas modalidades:

1. Residente: para discentes com matrícula ativa em curso de licenciatura que tenham cursado o mínimo de 50% do curso ou que estejam cursando a partir do 5º período, no valor de R\$700,00 (setecentos reais);
2. Coordenador Institucional: para o docente da IES, responsável pela execução do projeto institucional de Residência Pedagógica, no valor de R\$ 2.100,00 (dois mil e cem reais);
3. Docente Orientador: para docente da IES responsável por planejar e orientar as atividades dos residentes de seu núcleo de residência pedagógica, no valor R\$2.000,00 (dois mil reais);
4. Preceptor: para professor da escola de educação básica responsável por acompanhar e orientar os residentes nas atividades desenvolvidas na escola-campo, no valor R\$1.100,00 (um mil e cem reais);⁴

É no Programa, que o licenciando de fato toma consciência que será professor e adquire identificação com a profissão, através das práticas que posteriormente serão inseridas no seu meio profissional ao assumir uma escola, como profissional capacitado, neste caso, a Residência Pedagógica é crucial no currículo da formação de professores.

É na escola que o aluno adquire as primeiras experiências sociais e se reconhece enquanto cidadão, a disciplina de História tem um papel fundamental nesta formação, onde o aluno torna-se sujeito pertencente ao meio que existe, portanto, o Programa de Residência Pedagógica é necessário para que os futuros docentes exerçam com êxito a missão que se propuseram a fazer, tendo em vista que é neste momento onde acontece a formação inicial do professor, onde eles tem o contato com a sala de aula, não mais como aluno, mas como o professor, tendo realmente suas primeiras experiências em sala de aula.

E a partir desta reflexão, foi possível vivenciar na prática o quanto a Residência se difere dos Estágios Supervisionados ofertados pela Universidade, porque é no Programa que o graduando irá de fato inserir-se no meio educacional, assumindo turmas, elaborando provas,

⁴ BRASIL. Programa de Residência Pedagógica — CAPES (www.gov.br) acesso em 10 ago. 2023.

definindo notas e participando das atividades de planejamento escolar, o que o estágio não proporciona.

Há um certo distanciamento no discurso acadêmico e as práticas docentes, estes que apenas o Estágio Supervisionado não consegue suprir, portanto, o graduando precisa compreender o que realmente compõe uma escola, a dinâmica da sala de aula e o Programa de Residência Pedagógica oferta exatamente este maior tempo de envolvimento do futuro docente dentro da instituição de ensino básico.

DESAFIOS E APRENDIZAGENS NO FAZER DOCENTE: ENLACES E DESENLACES.

A partir da complexidade do fazer docente e da compreensão de sua formação, é possível afirmar que não seria possível para o licenciando desenvolver determinadas habilidades se não houvesse contato com a prática cotidiana escolar. Algumas competências não constam na teoria, são desenvolvidas apenas quando o professor está inserido no meio escolar, a exemplo da rápida tomada de decisões, o controle de turma, da resolução de problemas na sala de aula de forma ágil e a articulação de conteúdos.

Por esta análise abordar experiências vivenciadas em uma escola com o modelo ECIT na cidade de Campina Grande, foi notório diante dos residentes observarem o quanto os alunos ficavam cansados nas últimas aulas do dia, tendo em vista que trata-se de uma escola de ensino integral, dificultando a execução de propostas de atividades levadas pelos participantes do programa, pelo curto tempo de aula das disciplinas de ciências humanas, ou até mesmo conseguir a atenção dos mesmos nas aulas devido a exaustão, e a monotonia das metodologias tradicionais de aula.

O Programa de Residência Pedagógica da Universidade Estadual da Paraíba Subprojeto História, vinculado a escola-campo ECIT Professor Bráulio Maia Júnior foi dividido em duas fases, onde na primeira, os residentes iniciaram as aulas em duplas e trios (tendo em vista que possuíam cinco residentes atuantes na escola) com aulas na primeira série do Ensino Médio e posteriormente passaram a assumir turmas de segunda série individualmente.

O contato com a prática é de suma importância, porque é o caminho para a profissionalização de excelência, é a ação que cerne o ensino docente, nesta perspectiva, os residentes obtiveram trocas positivas com a docente orientadora, que sugeria as oficinas a serem realizadas na escola; quando os residentes estavam em ação, recebiam a mediação da

preceptora, a partir disto, os residentes desenvolvem a criatividade com as ações exitosas, sendo incentivados a fazer aulas de modo não tradicional, com metodologias ativas, uso de análise de imagens, desenhos, poesias, músicas, atividades em grupos, onde o aluno tem voz e conhecimento, o professor estando presente para guiar e orientar o estudante. Além da produção de materiais concretos com os alunos, como mapas mentais, cordéis, vídeos, buscando sempre sair do tradicional, buscando novas formas de avaliar, tornando as aulas mais dinâmicas e envolventes.

O uso de metodologias ativas é essencial no ensino de história, uma vez que o aluno hoje em dia está imerso no mundo da tecnologia e começa a enxergar o professor como algo ultrapassado devido a aceleração do tempo que o cerca, como vídeos de 15 segundos que assistem na internet e uma aula acaba se tornando cansativa.

Nesta perspectiva, os residentes da ECIT Professor Bráulio Maia Júnior se depararam com esta realidade de uma juventude midiática que não condiz com as práticas educacionais que haviam sido ensinadas durante seu curso, causando um grande impacto ao chegarem na escola para lecionar. Na graduação, as metodologias ativas ainda estão consistindo em jornais e revistas, mas a realidade hoje já é outra, portanto, há uma necessidade de atualização na formação de professores quanto às práticas pedagógicas nos cursos de licenciatura.

Os participantes do Programa de Residência Pedagógica enfrentaram alguns desafios durante o percurso e o primeiro deles foi a impossibilidade dos alunos possuírem o livro didático porque o Governo do Estado havia enviado para a escola uma quantidade de livros inferior ao número de alunos, então sempre que os residentes precisavam utilizar o material, subiam com 36 ou 40 exemplares para as salas de aula.

Outro desafio enfrentado foi o fato da ECIT Professor Bráulio Maia Júnior já estar inserida no modelo do Novo Ensino Médio, o modelo Escola Cidadã Integral Técnica, onde além do ensino tradicional tem o ensino técnico em sua base. Para este ensino técnico ser realizado, foi reduzida a carga horária das disciplinas de ciências humanas, e as outras áreas de ensino, menos as disciplinas de Matemática, Letras Portugues e Inglês, que continuam com a sua carga horária normal.

A Escola Cidadã Integral apresenta uma mudança curricular já que parte do princípio de que o aluno traça na escola seu projeto de vida e, a partir dele, seleciona os conteúdos complementares que deve estudar, tendo como obrigatório o ensino de língua portuguesa, matemática e inglês (como língua estrangeira). (Rodrigues, 2019, p. 141).

Este modelo dá mais autonomia para o aluno escolher o que quer estudar, mas o que prejudica algumas áreas do ensino. Para os residentes atuarem nesta escola teve uma grande

importância em compreender o Projeto Político Pedagógico (PPP), e o Projeto de Intervenção Pedagógica (PIP) documentos que colocam em palavras qual é o objetivo desta instituição de ensino, e como ela se vai se portar durante o ano letivo. Sobre o modelo de ensino adotado:

A BNCC propõe que as competências de cada área do conhecimento sejam desenvolvidas e aprofundadas com os alunos de maneira interdisciplinar durante todo o Ensino Médio. O que preocupa em um documento balizador como a BNCC é a frágil ideia de que todos os alunos brasileiros estão em pé de igualdade. (Rego, 2022, p.45)

Agora não sendo um ensino conteudista, mas um que tem foco em desenvolver as habilidades por meio dos assuntos das disciplinas, mas como o Rego comentou, nem todos os alunos estão em condições de igualdade no nosso país, então é difícil que todos se desenvolvam com as mesmas habilidades, a realidade de cada aluno é diferente, dentro de uma mesma escola tem mundos diferentes, dentro de cidades e estados.

Os residentes se depararam com uma realidade de precisarem ministrar conteúdos extensos de História em apenas uma aula, à exemplo de Revolução Francesa, Egito Antigo, Grécia Antiga e todas as civilizações antigas, assim tendo que adaptar o conteúdo, ensinando os principais pontos para os alunos, dando indicações para eles, passando trabalhos/avaliações em que os alunos pesquisaram mais o assunto, porém devido à quantidade de disciplinas e a exaustão, os alunos às vezes não conseguiam realizar em casa o que era proposto, e positivamente a utilização da música nos auxiliou neste quesito para repassar alguns conteúdos de forma lúdica, a exemplo da Guerra de Tróia.

Entre os enlances e desenlaces do fazer docente, o Programa de Residência Pedagógica faz-se essencial, foi nele que os residentes assumiram as suas primeiras turmas, onde enfrentaram pela primeira vez um auditório com vários estudantes do ensino médio, apresentando duas oficinas, a primeira sobre a obra Torto Arado do escritor Itamar Vieira Júnior e a segunda sobre povos ciganos, desenvolvendo assim a oratória e o falar em público.

Além de aprenderem com a preceptora a lidar com determinadas questões em sala de aula, como estabelecimento de regras e montar um “Plano B” quando por algum imprevisto, como a pouca quantidade de alunos em sala, ou não ser possível usar a sala de aula, onde a aula não poderá ser executada conforme o planejamento, então tem a necessidade de recorrer a um plano alternativo. Vale ressaltar que a apresentação de trabalhos e minicursos em eventos também contribuíram para a desenvoltura do futuro profissional, sendo uma fonte enriquecedora no currículo acadêmico do graduando.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A vivência proporcionada pelo Programa de Residência Pedagógica, que integra teoria e prática, é uma oportunidade preciosa para que os futuros professores construam conhecimento e metodologias que estejam enraizados em seus conceitos acadêmicos, mas também adaptados à realidade em constante evolução das salas de aula. A articulação entre teoria e prática é essencial para o desenvolvimento profissional e o preparo eficaz dos educadores do futuro.

Para uma formação efetiva faz-se necessário que o graduando tenha uma educação também de qualidade, tornando-se um profissional que possa atender as demandas necessárias com êxito. Sendo assim, o Programa de Residência Pedagógica desenvolve um papel de extrema relevância na estruturação destes futuros educadores. Sendo essencial a manutenção, expansão e continuidade do programa.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) por meio do Programa de Residência Pedagógica (PRP), que concedeu a bolsa aos estudantes de licenciatura, autores deste trabalho, residentes do PRP. Agradecemos, à CAPES por possibilitar estas vivências no âmbito escolar, concedendo uma formação docente qualificada, à docente orientadora Patrícia Cristina Aragão, por todo o empenho no Programa e criatividade, sempre colocando-se disponível para sanar nossas dúvidas e por sempre acreditar que éramos capazes, nos impulsionando e vibrando por cada conquista, com suas palavras acolhedoras e seus olhares orgulhosos durante todo o percurso, agradecemos também à nossa preceptora Raíssa Barbosa da Costa por todo o seu compromisso com tudo que se propõe a fazer, por compartilhar seus conhecimentos conosco, nos ensinando na prática o que é ser professor e à nossos colegas residentes que vivenciaram esta experiência tão importante de crescimento e formação profissional.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei do Senado n.º 227/2007, BRASIL, 2007.

BRASIL. Programa de Residência Pedagógica — CAPES (www.gov.br) acesso em 10 ago. 2023.

FERREIRA, Pamela; SIQUEIRA, Miriam. RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: UM INSTRUMENTO ENRIQUECEDOR NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DOCENTE.

Revista Práticas de Linguagem, UFJF, v. 10 n. 1, agosto. 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/praticasdelinguagem/article/view/31448>. Acesso em: 18 ago. 2023.

FELIPE, E. S.; DA COSTA SILVA BAHIA, C. Aprendendo a ser professor: as contribuições do programa Residência Pedagógica. **Formação Docente – Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**, [S. l.], v. 12, n. 25, p. 81–94, 2020. Disponível em: <https://www.revformacaodocente.com.br/index.php/rbpf/article/view/436>. Acesso em: 20 ago. 2023.

FREITAS, M. C. de; FREITAS, B. M. de; ALMEIDA, D. M. Residência pedagógica e sua contribuição na formação docente. **Ensino em Perspectivas**, [S. l.], v. 1, n. 2, p. 1–12, 2020. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/4540>. Acesso em: 20 ago. 2023.

REGO, Frederico G. M. MAÍLSON S. de Queiroz, PAULIANE A. Moraes. A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR E O ENSINO DE HISTÓRIA NO NOVO ENSINO MÉDIO. **Revista Acadêmica Caderno de Diálogos** (p.43-56). v.1 n.1 2022.

RODRIGUES, A. C. S. ESCOLA CIDADÃ INTEGRAL: proposições curriculares para jovens do Ensino Médio. **Revista Espaço do Currículo**, [S. l.], v. 12, n. 1, p. 139–152, 2019.

SILVA, K. A. C. P. da; CRUZ, S. P. A residência pedagógica na formação de professores: história, hegemonia e resistências. **Momento - Diálogos em Educação**, [S. l.], v. 27, n. 2, p. 227–247, 2018. DOI: 10.14295/momento.v27i2.8062. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/momento/article/view/8062>. Acesso em: 21 ago. 2023.